

# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Annuos 11000 reis, pagos antes da publicação do primeiro numero, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE - Representante: ANTONIO MARIA BARBOSA

VILLA VERDE - 1899

## A defeza do governo

Um dos argumentos que o «Correio da Noite» acaba de descobrir como um dos melhores para defender o governo é averbar de campanha de descredito a série de factos deploraveis que a imprensa da opposição tem trazido para a luz e tudo quanto ella tem escripto no sentido d'elucidar o paiz acerca da verdadeira situação em que se encontra, e despertar o governo da inconsciencia em que tem vivido.

Campanha de descredito; é como o «Correio da Noite» chama aos esforços da opposição para o trazer ao bom caminho.

E lá o diz no seu ultimo numero, em resposta ainda ao «Economista», que sonha á ultima hora num accordo, numa conciliação entre a opposição e o governo.

Pois visto que o «Correio» assim apoda de campanha de descredito quanto a opposição tem dito no parlamento e escripto na imprensa, olhe para estas verdades que o «O Popular» vai dizendo.

Falla do proposito da Inglaterra e da Allemanha em se apoderarem das nossas colonias e referindo-se ao accordo entre ellas feito para nos esbulharem do nosso patrimonio ultramarino, diz:

«Escusam até de precipitações ou pressa; basta-lhes aguardar as consequencias necessarias, inevitaveis, da nossa falta de tino. Uns sabios governantes pregam para ahí que o paiz possui bastantes recursos para viver e que toda a arte suprema da politica consiste em ganhar tempo. Esquece-se ponderar que esforçando-nos em só crear más vontades e vivendo de expedientes de dinheiro a 9% e 10% de juro, podemos com o relógio na mão marcar a hora certa da ruina. A 5% de juro simples um capital duplica em 20 annos; a 10% e juro composto a rapidez da multiplicação é prodigiosa, principalmente se a accelear a má vontade por nós proprios suscitada.»

E é quando, evidentemente, para tantas calamidades caminhamos, por mercê d'uma administração que dura ha dois annos e tanto cada vez mais embaraçada em difficuldades, que o «Correio» pretende cegar a opinião, alardeando prosperidades no paiz e averban-

do de campanha de descredito as cruéis verdades que a opposição entende de seu dever vulgarisar! Deploravel processo de defeza! Miserrimos defensores!

## SECÇÃO AGRICOLA

### A chlorose e o acido sulfurico

A chlorose, cujas causas não estão ainda bem determinadas e que se manifesta gravemente na maioria das terras calcareas, combate-se em muitos casos com o sulfato de ferro, deitando-o, reduzido a pequenos fragmentos, no pé da cepa ou empregando-o em soluções concentradas pelo methodo do dr. Rassignier, que consiste em pincelar os golpes da poda.

Gastine e Degruilly procuraram investigar as bondades d'este tratamento e, procedendo á analyse das cinzas das folhas chloroticas, tratadas e não tratadas com o sulfato de ferro e as das cepas indemnes, constataram:

- 1.º Que a quantidade de cal é a mesma nas folhas verdes chloroticas.
- 2.º Que as folhas chloroticas são muito mais pobres em acido sulfurico, potassa, soda e magnesia.
- 3.º Que as folhas chloroticas contém mais sílica.
- 4.º Que as folhas verdes a quantidade de ferro oscilla por metade (0,403%), do que contém as chloroticas (0,779), o que de resto já tinha observado Joulie em 1889.

Tambem é do dominio da pratica que, mesmo nas terras abundantemente providas de oxydo de ferro, as cepas podem contrahir a chlorose.

D'estas considerações é logico concluir-se que a chlorose não deve ser attribuida á falta de ferro nas terras, nem a este agente a acção benéfica das pincelagens.

Demais, se compararmos as folhas chloroticas com as que adquiriram a cor normal com a applicação do sulfato de ferro, torna-se ainda mais frizante a dispensabilidade do ferro para provocar o phenomeno.

Com effeito, sob a influencia do sulfato de ferro, a composição das folhas aproxima-se muito de normalidade; a proporção do ferro diminue, o que não era licito esperar, e as folhas enverdecem.

A acção exercida pelo sulfato de ferro será devida ao acido sulfurico?

Os auctores acima citados, analysando as cinzas das folhas de diversas castas francezas mais sujeitas á chlorose, procuraram simplesmente pesquisar a quantidade

de acido sulfurico que as folhas podem reter, quando a terra seja sufficientemente rica n'este composto, e verificaram que não só elle é fixado em alta percentagem, mas que as cepas concomitantemente assimilam uma proporção bastante elevada d'outros elementos da producção vegetal.

Estas conclusões e outras analogas levaram-os a ensaios comparativos com o sulfato de ferro e com o acido sulfurico a 10%, sempre com os mesmos resultados.

Do exposto vem a molde a pergunta: a entrada do acido sulfurico na planta, embora em doses muito pequenas, favorecerá a circulação da potassa, da soda, da magnesia e do acido phosphorico? A resposta não passaria d'uma hypothese, em abono da qual poderiamos todavia citar o effeito do gesso sobre a vegetação da vinha que ha alguns annos o sr. Oberlin frison pela primeira vez.

Resumindo, parece, pois, que não ha relação alguma, no que respeita á cepa, entre o ferro e a chlorose, o que todavia não tira a minima parte do valor pratico do methodo do dr. Rassignier, com o qual, ha tres annos a esta parte, temos conseguido os mais brilhantes resultados.

Antonio Joaquim Caldeira.

(Da «Vinha de Torres Vedras».)

## PEROLAS E DIAMANTES

A...

Curtos dias de ventura,  
Meigos sonhos d'alma pura,  
Eu bem sei que não voltas!  
Só me resta que a saudade,  
Tendo de mim piedade,  
Queira escutar os meus ais!

O' manhã de lido abril,  
O' meu céu de puro anil,  
Já não vejo o vosso encanto!  
Perfiro as trevas á luz,  
Porque a noite me seduz,  
Porque a sombra occulta o pranto!

A flôr da esp'rança, fanada,  
Jaz, de ha muito, sepultada  
Sob a lago da descrença...  
Em vez do aurora, o occaso!  
«Morta a flôr, quebe-se o vaso...»  
Foi esta a cruel sentença!

Brandas horas d'esses dias  
Em que tu, mulher, sorrias  
Para que a vida me sorrisse;  
Brando enlevo d'esse estio,  
Em que voz nunca mentio  
Quando ouviste o que te disse!

Doces noites de luar,  
Quando, junto á beira-mar,  
Eu escutava, embevecido,  
O suave marulhar,

Da onda que a suspirar,  
Murmurava um nome querido!

Olhos pretos, luminosos,  
Porque foram mentirosos  
Os raios que me abraçaram?  
Antes fossem verdadeiros  
Os fogos d'esses brazeiros,  
Que a soffrer me condemnaram!

Curtos dias de ventura,  
Meigos sonhos d'alma pura,  
Eu bem sei que não voltas!  
Nutre-me a vida a saudade,  
Até que a morte, a piedade,  
Venha catancar os meus ais!

C. Lobo.

## CORRESPONDENCIA

Penella 15 de Abril de 1899

### DE NOVO O SR. MAGALHÃES

Ora vejam como se torna á vacca fria. Já vejo que enquanto *derem*, eu cá estarei para *apanhar*.

E' questão de candeias ás avesas. O sr. Magalhães, (e elle coitado tem razão), parece andar um pouco desconfiado da genta cá da terra, e principalmente da do centro.

Claro que não são coisas que se façam, tanto trabalhar para nada conseguir, dar com a miolira em estilhaços, escogitando o meio de dar uma descalçadella a um competidor pela nomeação para administrador d'este concelho, do sr. dr. Monteiro, e afinal de contas ficarem as pretensões de a. s.º em zero! Tambem não é assim.

Ou o que se tem n'uma certa consideração os correligionarios ou não. Se são dignos d'essa consideração, é dever da parte do chefe local o favorecer as suas aliás muito justas pretensões; se não, então tambem digo que outro officio. O caso é este.

E' que o sr. Magalhães desejando que fosse nomeado para administrador d'este concelho o sr. dr. Monteiro, parece que não ficou pela moda muito satisfeito com a gente graúda da terra, em vista d'esta contemporisar com o sr. presidente da camara a quem por lei competia aquelle logar, com formal desprezo do sr. dr. Monteiro. Quanto a mim estas pretensões de a. s.º, a tal nomeação, levam agua no bico. O tempo tem corrido ha uns dias a esta parte algum tanto acalorado; e quem sabe se isso será a causa do horrivel incommmodo que tanto tem atormentado a a. s.º?

Comtudo ou por *faz* ou por *refaz*, vá o sr. Magalhães passando por onde muito bem lhe agrada, porque de resto... quartel general em Abrantes, fica tudo como d'antão.

Eu bem sei que pela nomeação do dito para administrador, a. s.º seria mais acobardado porque enfim sempre são correligionarios. Mas seria isso motivo para lhe saltarem com mais vontade no pello, porque abusando cada vez mais da benignidade de a. ex.º ainda mais escandalos commetteria.

E' certo que a Providencia vella sem-

Braga, 13 de Abril de 1898

pre pelos seus, não obstante punir também os delinquentes e traidores.

Mas vamos ainda pelo lado do professorado e deixemos lá as politicas que presentemente apenas aproveitam a alguns, arrastando os outros á sepultura.

Se não houvera lei, não haveria também transgressores, mas como aquella existe, e é a que rege os actos do subdito é por isso que aquelle que deixa de a cumprir á fortiori se obriga á reparação de perdas e danos que da falta á sua observancia advenham.

Tem por conseguinte o sr. Magalhães obrigação de restituir ao governo aquella parte dos rendimentos de seu beneficio correspondente ao tempo em que tem faltado ao cumprimento de seus deveres.

E será só isso? Veremos.

Todo o pae e mãe de familia que intento dar a um filho uma educação esmerada, logo nos seus principios o manda para a escola, a fim de a adquirir por meio da instrucção, dispensando lhe assim todo o tempo de que elle precise para conseguir esse beneficio.

E não será esse tempo de que se dispõe em beneficio d'um filho, estimavel em preço? Sem duvida que o é.

Mas soccega sr. Magalhães, porque também n'isso tem parte a auctoridade administrativa do concelho por estar comprehendida na esphera de seus deveres, a vigilancia que é obrigada a prestar aos actos do professorado; e igualmente o ex.<sup>mo</sup> commissario d'instrucção primaria d'esta circumscripção, que a seus hombros tomou a espinhossissima missão de egualmente prover ao ensino, informando-se em actos de tão elevada importancia, por pessoas não menos escrupulosas, que se não levassem por respeito humanos nem tam pouco amor de partido. Portanto já vemos que a cumplicidade no crime é propria d'estas tres entidades que não deixam de ter attribuições distinctas mas na sua essencia convergentes ao mesmo fim.

Mas desgraçadamente a ferida está nos respeito humanos e no amor de partido. E' n'isso em que claramente se vê a miseria, a pustula infecta que tantos estragos tem causado a Portugal. Bons filhos! Patriotas d'uma figa!

Pozeram os interesses do eu, acima dos interesses da nação. E' desejo de botar figura!...

E que ha a esperar d'esta gente? Arranjos de sepultura, para a velha nação que filhos desnaturalizados levaram aos paroxismos da morte.

Por isso é que fallo e fallarei sempre.

Sr. Magalhães, lembre-se de que está sendo a escoria do professorado primario de Portugal que melhor cumpre os seus deveres. E' um escandalo para a classe que melhor preza a sua dignidade. Pois não lhe paga o governo seus ordenados vencidos, julgando que d'ollos é muito digno? E a verdade é que o não é.

Já se sabe que como politico não dá nada, portanto esforce se por dal-o como professor, e assim conquistará os applausos da gente séria, dos homens de bem.

Lembre-se do que se deu com Mufina Mendes, quando esta recebeu de seu amo como pagamento de suas soldadas um pote d'azeite.

Cuitada, começa a dançar de contenta e quando se dirigia com elle á cabeça para Trancozo afim de o expor á venda n'esse mercado e vae se não não quando cae-lhe da cabeça e fica em estilhaços.

Com tudo sempre alegre foi cantando:

«Por mais que a dita m'engeite  
..... não me deia guerra,  
«Que todo o humano doleite  
«Como o meu pote d'azeite  
«Ha-de dar comigo em terra.» (1)

Ora queira Deus, não aconteça a s. s.<sup>a</sup> o que se deu com a tal Mofina ácerca do pote...

Porque então pôde ser que...

Continue.

(1) Gil Vicente, vol. I.<sup>o</sup> pag. 111.

E' muito provavel que este anno se não effectuem aqui os brilhantes festejos ao S. João.

A meza da irmandade respectiva já resolveu não tomar a sua iniciativa, por que ficou escarmentada do que se deu com as auctoridades e com a camara municipal do anno anterior.

Comissão que os faça, também não ha já de que se constituir, o que me leva a crer que, os tradicionais festejos ficarão sem effeito no anno corrente.

Se se não realizarem como se prevê, já os nossos leitores ficam conhecendo quem são os amigos de Braga.

Disparando um tiro com a sua espingarda, tentou suicidar-se na respectiva companhia, o 1.<sup>o</sup> cabo do regimento de infantaria 8, n.<sup>o</sup> 42 da 2.<sup>a</sup> companhia do 1.<sup>o</sup> batalhão, José Lopes. Não foi, felizmente, attingido pelo projectil, e dizem-nos que apenas ficou com uma orelha chamuscada e sem sentidos por algum tempo, pelo que teve de ser recolhido ao hospital.

Nas proximas audiencias geraes serão julgados os individuos implicados no caso das notas falsas de 55000 reis.

O jury d'esta importante e interessantissima audiencia será composto de jurados d'esta cidade, de Villa Verde e Amares.

Começou a construcção d'uma praça de touros no campo de D. Luiz I. A praça deve comportar 5:000 pessoas.

A requisição do sr. commissario de policia d'esta cidade, foi preza no Porto e para aqui transportada, a serviçal Maria Adelaide, arguida de ter exposto uma creança sua filha.

Os herdeiros do fallecido industrial bracarense sr. José Baptista da Silva Taxa, offereceram diversas quantias a todas as corporações que fizeram parte do cortejo funebre que o acompanhou á ultima morada, attingindo o total d'esses donativos a importancia de 325\$600 réis.

Psab.

## CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 12 o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da illustre casa da Loureira, muito digno secretario da administração d'este concelho.

S. ex.<sup>a</sup> que é thio do nobre titular e nosso presentissimo chefe o ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre, é um amigo dilacto, dedicado e activo.

Uma longa serie de primaveras, é o que do coração lhe desejamos.

## CHRONICA

### Queixa Justa

Consta-nos que foi entregue em juizo uma participação crime contra o regedor d'esta freguezia de Villa Verde, por ter prendido arbitrariamente um cidadão que se negou a entregar-lhe a chave da casa onde habita o que o dito regedor queria que passasse a outro inclino. O facto, a ser verdadeiro, é de veras grave, porque representa um manifesto abuso de poder o se não forem devidamente castigadas estas tropelias ninguem tem garantidos os seus direitos nem a sua liberdade. Estamos certos que os dignos magistrados judiciais prestarão ao assumpto a attenção que elle merece.

### Festividade

No dia 9 do corrente, festejou-se com toda a pompa, na sua elegante capellinha, na freguezia de Cervães, d'este

concelho, a milagrosa imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Esteve muito concorrida de feis, e em nada desmereceu do luzimento que desde 1894, data da sua inauguração, seu instituidor, o rev.<sup>o</sup> conego Manoel José da Silva Bacellar, da illustre casa da Costariça, em todos os annos a tem mandado celebrar.

Mas como o dia esteve formoso e bastante quente, e o vinho animou alguns dos romeiros, houve, de tarde, basta pancadaria, ficando alguns dos contentadores feridos.

### Promoção

Foi promovido á 2.<sup>a</sup> classe o digno professor da Lage e nosso amigo o sr. Francisco Ferreira Santarem.

Receba o nosso querido amigo sinceras felicitações.

### Romaria

No dia 3 do corrente teve lugar a romaria de Santa Martha, na sua capella, situada na freguezia d'Atheães, d'esta comarca, que foi muito concorrida, e havendo as costumadas solemnidades religiosas com todo o esplendor.

De tarde houve desordem entre alguns dos forasteiros, ficando um gravemente ferido, que segundo nos consta foi conduzido para o hospital de S. Marcos, de Braga.

### Demissão

Pediu a sua demissão de professora, da freguezia de Dosaços, d'este concelho, a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Ermelinda Julia do Castro Pinheiro.

### Desordens

José Gomes de Souza, da freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, regressando á sua residencia, vindo da feira de Ponte do Lima, foi agredido no sitio das Cnvas, da freguezia de Freiriz, na tarde do dia 10 do corrente mez, por Luiz de Passos, casado, da freguezia de S. Martinho d'Escariz, ferindo-o e contundindo-o em varias partes do corpo.

No dia 9 do corrente, de tarde, na occasião em que José Alves do Campos, solteiro, da freguezia de Soutello, passava no logar do Casal, da mesma freguezia, foi ahí accommettido por Antonio de Baato, José da Motta, Manoel da Motta, Antonio «o Pandeiro», Francisco «o Pandeiro», e João, serviçal, todos da freguezia de Santa Maria de Prado, que o espancaram e feriram gravemente.

### Fallecimento

Falleceu na quarta-feira na villa de Prado, d'este concelho, o sr. Antonio Gonçalves d'Araujo, proprietario, pae do sr. Antonio Gonçalves de Araujo, alumno do 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico do seminario de Braga.

Para assistir ao funeral, foram ali, acompanhados do sr. vice-reitor, 45 seminaristas.

### Transferencia

O professor da escola da freguezia de Estorões, do concelho de Ponte do Lima, foi transferido para o concelho de Villa Verde.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

## LIVROS & JORNAES

### Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.<sup>os</sup> 17 e 18 recebemos e agradecemos.

### «Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.<sup>o</sup> 1147 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida colaboração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra — Casamento no interior da ilha de S. Thiago de Cabo Verde — Poesia — Hygiene — Contas infantis — Physica — Viagens — Physiologia — Etymologia pittoresca — Jardinagem — Os grandes incendios — Contos e novellas — Raças humanas — Crenças e tradições — Geologia — Entomologia — Botanica — Agricultura — Mosaico — Litteratura — Anecdotas.

Esta tão util publicação assigna-se no escriptorio da empresa Lucas-Filhos — rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

### A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.<sup>o</sup> 12 do IX tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cipriano do Costa, Filippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurora, 186 e 188 — Lisboa.

### O Branco e Negro

Recebemos o 1.<sup>o</sup> numero d'esta excelente publicação que na verdade excede toda a nossa expectativa quanto á forma distincta e primorosa como se apresenta.

Não ha no estrangeiro publicação congenera que se lhe avante. Consta cada numero de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e soberbas gravuras e collaborada distinctissimamente.

Cada numero, avulso, custa 50 reis e assigna-se na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Felicitemos o prezado collega e agradecemos a sua visita.

### Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'esta excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas também podem ser pessoalmente effectuadas na Agencin Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

### «A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou ao mercado mais um novo romance inédito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo IV que muito agradecemos.

## ANNUNCIOS

### Venda de predios

Vendem-se tres moradas de casas, todas em muito bom estado de conservação. Uma é situada a meio do Campo da Feira da Villa Verde, de um andar, com commodos para numerosa familia e lojas para qualquer estabelecimento, com grande quintal e poço; e duas são situadas no logar do Monte de Cima, muito perto da villa, sendo uma de um andar, com commodos para uma familia regular e boas lojas para qualquer negocio, e outra terrea com mirante, boas salas e mais aposentos, com quintal, latada, arvores de vinha e fructa e agua de poço. Podem vêr-se todos os dias e a toda a hora.

Para tractar com José Antonio da Cunha, negociante no Campo da Feira de Villa Verde. (1121)

### Comarca de Villa Verde

#### Arrematação

No dia 23 do corrente mez de Abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que José Antonio Martins, casado, da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, move contra Roza Maria Gonçalves, viuva, da mesma freguezia, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer, o direito e acção á quantia de reis 43\$000, que Antonio Martins da Costa, solteiro, maior de 14 annos e menor de 21, da dita freguesia, é obrigado a pagar á executada sua mãe, o qual não tendo obtido lançador na primeira e segunda praça, entra pela terceira vez em praça por todo e qualquer valor.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 13 de Abril de 1899.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei

O Juiz de Direito, (1123) Teixeira de Sequeira.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Martins Lisboa e mulher Regina, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Domingues Lisboa, moradora que foi na freguezia de Oleiros, d'esta comarca.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei,

O juiz de direito (1124) Teixeira de Sequeira.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar o interessado José Joaquim d'Araujo, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Maria d'Araujo, casado, da freguezia de Cadeçada, d'esta mesma comarca.

Verifiquei.

O Juiz de Direito (1122) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

### Aos habitantes das aldeias

#### AOS AGRICULTORES I

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, technologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (180 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

### REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

#### Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; lac. avulso 400 rs.

#### Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 1/4 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 1/3 de pag. 1\$800; 1/6 de pag. 1\$200. As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

### Legislação do Professorado Primario CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras illustrações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya 183, 1. — Lisboa.

### Folhetins Humoristicos

Barão de Bousadé

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora Caetano Simões Afra, rua Aurea, 82 1 — Lisboa.

Romança de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

## O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS — CADA SEMANA — 60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA. — Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 126 e 162.

## OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1:000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vai subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Alfonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' neste momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Editores — BELEM & C. — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

## AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sahir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fae simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obteem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias espedaciaes em que a obra foi escripta, e á elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nosso vêr a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós adquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitadissimos assignantes, que tanto nos tem exiliado e distinguido sempre, e aos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

### Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

**Panorama da cidade de Lisboa**

Abraçando desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

**Panorama da cidade do Porto**

Copia da photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3600  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

2.ª edição  
Preço. . . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao oditor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUHADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succederam o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpida na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**O maior successo dramático dos últimos tempos!**

LOUIS BOUSSENARD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

<b>60 RÉIS</b>	<b>300 RÉIS</b>
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entredo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devam ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal Assignatura Brazil

4\$000 réis — Um anno — 28\$000 réis

2\$100 " — Seis mezes — 15\$000 "

1\$100 " — Tres mezes — 8\$000 "

100 " — N.ª e molde cortado — 1\$000 "

150 " — O numero com um molde cortado e figurino colorido — 1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transo apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accoitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

**O AMANTE DA LULA**

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume . . . . . 600	O meu esinho Raymundo, 2 vol. illustrados . . . . . 850
Zizina, 1 vol. illustrado . . . . . 600	A Casa Branca, 2 vol. il. . . . . 800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado . . . . . 600	Fidalgo e Plebeu, 2 vol. illustrados . . . . . 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . . . . 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . . . . . 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . . . . . 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . . . . . 800
O Bigode, 2 vol. illustrados . . . . . 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanao illustrado de propaganda agricola vulgarização de conhecimentos úteis  
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medeiros, veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, arboricultores, publicistas  
**assignatura para 1899**  
Em 3 do Janeiro proximo entrou no dispenzavel na casa de todos os agricul. 3.ª anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e folha agricola e insinuação mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periodica os maiores elogios e é considerada como um guia indispensavel para o agricultor.  
SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

**UM LIVRO INDISPENSÁVEL**

À MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

**ESTUDOS**

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc, em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunacs de 1.ª instancia e superior e

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos  
II PARTE — A escripta e as suas modificações  
III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, 700 réis e chegará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.